



Cidade de São José dos Campos

Prefeitura Municipal

CONCURSO PÚBLICO

001. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR I

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno, contendo 50 questões objetivas, um tema de redação a ser desenvolvido e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ A folha da redação deverá ser destacada com cuidado e assinada apenas no local indicado; qualquer identificação feita pelo candidato no corpo deste caderno ou no verso da folha de redação acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Redija o texto definitivo com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, na folha de redação. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida a metade do tempo de duração das provas.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Na obra *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*, Mantoan afirma que “a preparação de profissionais para transformar a escola, na perspectiva de uma abertura incondicional às diferenças e de um ensino de qualidade, deve pautar-se em um projeto de formação em serviço, que considere a importância de seu papel, tanto na construção do conhecimento, como na formação de atitudes e valores do cidadão”.

Para a autora, uma proposta de formação profissional em serviço deve ir além dos aspectos instrumentais de ensino e partir sempre

- (A) dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que devem ser ensinados aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- (B) das metodologias e estratégias que favorecem o processo de aprendizagem dos alunos de inclusão.
- (C) dos procedimentos e estratégias que mobilizam o processo de aprendizagem dos alunos de inclusão.
- (D) dos instrumentos de avaliação adequados ao processo de aprendizagem dos alunos de inclusão.
- (E) do saber-fazer desses profissionais, que já possuem experiências e práticas pedagógicas ao entrar em contato com a inclusão.

02. A professora Maria defende a seguinte ideia: vivemos em uma sociedade competitiva e, portanto, é importante preparar os alunos para viver “nessa” sociedade. Por isso, sua prática pedagógica é voltada ao incentivo à competição entre os momentos de aprendizagem. Considerando a concepção de Theodor W. Adorno, na obra *Educação e Emancipação*, é correto considerar que a prática pedagógica dessa professora é pautada em

- (A) um princípio pedagógico saudável para a educação humana no atual momento histórico.
- (B) uma representação da educação que ajuda a perpetuar a barbárie entre os seres humanos.
- (C) princípio básico da educação contextualizada.
- (D) uma representação da educação que combate a barbárie existente na sociedade.
- (E) um conjunto de procedimentos que aumenta a eficiência do aluno.

03. De acordo com Pierre Bourdieu (*Escritos de Educação*), ao contrário do que apregoam os defensores da “escola libertadora”, o sistema escolar é um dos fatores mais eficazes de conservação das desigualdades sociais. Os mecanismos de eliminação das crianças desfavorecidas agem durante todo o percurso da vida escolar do aluno. A herança cultural é um desses mecanismos porque:

- () a influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança;
- () com diploma igual, a renda não exerce nenhuma influência própria sobre o êxito escolar do aluno;
- () com renda igual, a proporção de bons alunos varia de maneira significativa.

Para completar a ideia do enunciado, analise as afirmativas apresentadas, classificando cada uma delas como verdadeira (V) ou falsa (F), e assinale a alternativa que contém a classificação correta, de cima para baixo.

- (A) F, F, V.
- (B) V, V, F.
- (C) F, V, F.
- (D) V, F, V.
- (E) V, V, V.

04. Considere o docente que, no processo de avaliação, utiliza o “erro” que o aluno comete como fonte de informação para análise do processo de ensino-aprendizagem e não como uma falta a ser punida e, ainda, como forma de ajudar o aluno a compreender seu erro para não mais cometê-lo. Esse docente, segundo Charles Hadji na obra *Avaliação Desmistificada*, utiliza-se da função da avaliação denominada de

- (A) formativa.
- (B) prospectiva.
- (C) somativa.
- (D) reguladora.
- (E) classificatória.

05. As relações educativas que se estabelecem dentro do contexto escolar podem ser analisadas a partir da concepção que a escola possui sobre o processo de avaliação. Nesse sentido, segundo Hadji (*Avaliação Desmistificada*), a escola que utiliza a avaliação como meio de uma relação de ajuda ao aluno, que não cede à obsessão da seleção, da competitividade, da busca da excelência, mas permite a cada aluno tornar-se excelente, concebe a relação educativa de uma perspectiva

- (A) técnica e pedagógica.
- (B) política e técnica.
- (C) ética e técnica.
- (D) ética e pedagógica.
- (E) ética e política.

- 06.** No livro *Amar e Brincar: Fundamentos esquecidos do humano*, Maturana e Verden-Zoller sustentam que as emoções, associadas à rede de conversações, definem uma cultura como forma específica de coexistência em uma comunidade humana. Em outras palavras, isso quer dizer que
- a vida humana define uma linhagem humana do ponto de vista biológico.
 - o linguajar, mantido geração após geração, definiu os idiomas existentes atualmente.
 - a vida humana é cultural, cultura essa que decorre do entrelaçamento do “emocionar” com o “linguajar”.
 - nas comunidades humanas, as emoções consensuais foram esquecidas.
 - a vida humana acontece como uma rede de coordenações que fundamenta a coexistência comunitária.
- 07.** Segundo Verden-Zoller, no livro *Amar e Brincar: Fundamentos esquecidos do humano*, o Eu é uma dimensão social humana que se realiza por meio da corporeidade e surge como um entrecruzamento específico das diferentes conversações que constituem e definem a comunidade social em que esse Eu vive com outros Eus em mútua aceitação. Assim, toda criança deve adquirir seu Eu. Nessa perspectiva, o professor contribui com a construção do Eu de seus alunos quando
- no processo interacional com a criança preocupa-se com sua aprendizagem cognitiva.
 - no processo interacional percebe a si mesmo e a criança como participantes efetivos desta relação.
 - não vê a si mesmo no processo interacional.
 - sua atenção está além da interação, isto é, nas consequências do processo interacional.
 - limita a participação da criança no processo interacional.
- 08.** Segundo Maturana, na obra *Emoções e Linguagem na Educação e na Política*, “se dizemos que uma criança é de uma certa maneira boa, má, inteligente ou boba, estabilizamos nossa relação com ela de acordo com o que dizemos, e a criança, a menos que se aceite e se respeite, cairá na armadilha da não aceitação e do não respeito por si mesma; não se aceitando, não aceitará o outro”. Nessa perspectiva, para o desenvolvimento de boas relações na escola, é necessário:
- criar um espaço de convivência que favoreça o desenvolvimento das relações consigo mesma e com outras pessoas;
 - convidarmos nossas crianças a olharem o que fazem, e, sobretudo, levarmos essas crianças a competirem;
 - não desvalorizarmos nossas crianças em função daquilo que não sabem; valorizemos seu saber.
- Para completar a ideia do enunciado, analise as afirmativas apresentadas, classificando cada uma delas como verdadeira (V) ou falsa (F), e assinale a alternativa que contém a classificação correta, de cima para baixo.
- V, V, V.
 - V, F, F.
 - F, V, V.
 - V, F, V.
 - F, V, F.
- 09.** De acordo com Vygotsky, na obra *A Formação Social da Mente*, o estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se forem revelados os seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal. Nesse sentido, o autor considera nível de desenvolvimento real quando a criança
- soluciona um problema de forma autônoma.
 - soluciona um problema com a ajuda do professor.
 - soluciona um problema com a ajuda de um colega experiente.
 - não soluciona o problema, mesmo tendo a ajuda de um colega experiente.
 - não soluciona o problema de forma autônoma.
- 10.** De acordo com Vygotsky, na obra *A Formação Social da Mente*, a tendência de uma criança muito pequena, com menos de três anos, é satisfazer seus desejos imediatamente. Suponhamos que ela queira, por exemplo, ocupar o papel de sua mãe; se não puder tê-lo, poderá ficar muito mal-humorada; no entanto, poderá ser distraída e acalmada de forma a esquecer seu desejo. Nesse sentido, uma criança na idade pré-escolar, com mais de quatro anos, quando surgem desejos (ocupar o papel de sua mãe) que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos,
- envolve-se em um mundo ilusório e imaginário chamado de brinquedo e realiza seus desejos por meio dele.
 - ficará magoada, mas poderá ser tranquilizada e esquecer seu desejo.
 - envolve-se em um mundo real, com a ajuda do adulto e esquece imediatamente esse desejo.
 - não fica mal-humorada, porque substitui esse desejo por outro qualquer como, por exemplo, chupar chupeta.
 - envolve-se em um mundo ilusório e imaginário chamado de brinquedo, mas não realiza seus desejos por meio dele.
- 11.** Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire defende uma educação problematizadora, na qual a ação pedagógica no processo de alfabetização ou pós-alfabetização inicia-se com a investigação de palavras-chaves ou temas geradores junto à comunidade em que se irá trabalhar. Nessa perspectiva, a metodologia proposta pelo autor para o desenvolvimento dessa ação pedagógica é
- individualizante, centrada na exposição dogmática.
 - socializante, com ênfase no ensino programado.
 - sócio-individualizante, centrada na exposição dogmática.
 - conscientizadora, centrada no processo dialógico.
 - behaviorista, com ênfase no processo dialógico.

12. O professor que em sua prática pedagógica está sempre disponível ao risco aceita o novo e não recusa o velho, que continua com marcas de novo. A proposta de trabalho desse professor é coerente com o proposto por Paulo Freire, na obra *Pedagogia da Autonomia*, quando o autor argumenta que o ensino exige o(a)
- (A) aceitação do novo e rejeita qualquer forma de discriminação.
 - (B) estética e a ética.
 - (C) respeito aos saberes dos educandos.
 - (D) reconhecimento e a assunção da identidade cultural.
 - (E) corporificação das palavras pelo exemplo.
13. O grande avanço da educação nos últimos anos foi a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana. Nessa direção, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Para alcance desses objetivos, os sistemas deverão garantir:
- (A) multidimensionalidade da educação especial no ensino fundamental; atendimento psicológico e a continuidade da escolarização até o ensino médio.
 - (B) transversalidade da educação especial, preferencialmente, no ensino fundamental; o atendimento psicológico e educacional especializado e a terminalidade especial da escolaridade no ensino fundamental.
 - (C) transversalidade da educação desde a educação infantil até o ensino superior; atendimento educacional especializado e continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino.
 - (D) multidimensionalidade da educação especial; atendimento psicológico e educacional e a continuidade da escolarização até o nível superior.
 - (E) transversalidade da educação especial em todos os níveis da educação; atendimento educacional e psicológico especializado e continuidade da escolarização até o ensino médio.
14. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta que a avaliação pedagógica da educação inclusiva deve ser concebida como processo dinâmico tanto em relação ao conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto em relação às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica
- (A) cumulativa e somativa, recolhendo elementos que comprovem a deficiência apresentada.
 - (B) processual e formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos.
 - (C) cumulativa e classificatória, prevalecendo os aspectos comparativos.
 - (D) processual e somativa, prevalecendo os aspectos quantitativos.
 - (E) processual e classificatória, posicionando o aluno especial em relação ao seu desempenho.
15. A Lei Orgânica do Município de São José dos Campos (1990) destaca, no art. 315, que compete ao poder público municipal a elaboração do Plano Municipal de Educação, assegurando o ensino fundamental obrigatório e gratuito, o atendimento em creche e pré-escola, programas de erradicação do analfabetismo e atendimento ao educando por meio de programas suplementares de
- (A) complementação alimentar, material didático escolar e assistência psicológica.
 - (B) uniforme escolar, assistência médico-odontológica e alimentação.
 - (C) material didático escolar, assistência médica e uniforme.
 - (D) material didático escolar, assistência médica e alimentação.
 - (E) assistência médica e psicológica, material didático e alimentação.
16. A História da África e dos Africanos; a luta dos negros e dos índios no Brasil; a cultura negra e indígena brasileira; o índio e o negro na formação da sociedade e a contribuição do povo negro e indígena nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil são conteúdos programáticos de estudo da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, portanto, segundo a Lei n.º 11.645/2008, art. 26, deverão constar no currículo dos estabelecimentos
- (A) da educação infantil e de ensino fundamental das redes pública e particular.
 - (B) dos ensino médio e superior da rede pública.
 - (C) dos ensinos fundamental e médio das redes pública e particular.
 - (D) da educação infantil e de ensino fundamental da rede particular.
 - (E) da educação infantil e de ensinos fundamental e médio da rede pública.
17. A professora Sonia postou em seu *facebook* fotos de sua turma do 4.º ano do ensino fundamental desenvolvendo uma atividade pedagógica, sem prévia autorização dos responsáveis pelos alunos. Essa professora, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 17), poderá ser responsabilizada por infringir o(s) direito(s) de respeito do aluno, que consiste(m) em
- (A) exposição pública dos objetos pessoais dos alunos e de materiais da escola.
 - (B) liberdade de opinião e de expressão.
 - (C) inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente.
 - (D) dignidade da criança e do adolescente e liberdade de opinião e de expressão.
 - (E) proteção integral, dignidade da criança e do adolescente e liberdade de expressão.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

18. O docente Pedro está desenvolvendo, junto aos seus alunos, um projeto didático interdisciplinar a respeito do meio ambiente e de cuidados com os animais domésticos. Se a turma dele utilizar como fonte de pesquisa o artigo 32 da Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, refletirá, especificamente, sobre:

- () introdução de espécime animal silvestre no País, com parecer técnico oficial;
- () prática de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais domésticos;
- () penas para quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

Para completar a ideia do enunciado, analise as afirmativas apresentadas, classificando cada uma delas como verdadeira (V) ou falsa (F), e assinale a alternativa que contém a classificação correta, de cima para baixo.

- (A) V, F, V.
- (B) F, V, V.
- (C) V, F, F.
- (D) F, V, F.
- (E) F, F, V.

19. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96) disciplina a educação escolar no Brasil. Em seu artigo 13, trata das responsabilidades dos docentes, atribuindo-lhes incumbências, dentre as quais:

- (A) elaborar o plano municipal de educação.
- (B) redigir a proposta pedagógica da unidade escolar.
- (C) assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula dos docentes nos estabelecimentos de ensino.
- (D) cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da unidade escolar.
- (E) organizar cursos de formação continuada para os funcionários da escola.

20. De acordo com a Constituição Federal de 1988 (art. 210), os conteúdos mínimos estabelecidos para o ensino fundamental devem assegurar ao aluno uma formação básica comum e respeito aos valores

- (A) culturais e sociais, nacionais e internacionais.
- (B) sociais e políticos, nacionais e regionais.
- (C) culturais e sociais, nacionais e regionais.
- (D) culturais e artísticos, nacionais e internacionais.
- (E) culturais e artísticos, nacionais e regionais.

21. A Proposta Curricular para Berçários, elaborada por educadores que atuam ou atuaram no sistema de educação básica municipal de São José dos Campos, apresenta concepções e situações didáticas com vista a propor a ampliação das possibilidades de ações pedagógicas transformadoras relativas, sobretudo,

- (A) ao cuidado com as necessidades de alimentação, sono, higiene e de segurança da criança.
- (B) à adaptação curricular da rotina das crianças de 4 a 6 anos para as crianças de 0 a 3 anos.
- (C) ao conhecimento dos estágios de desenvolvimento e das características da faixa etária de 0 a 3 anos.
- (D) ao saber fazer educação infantil que traduza um conhecimento teórico em competências práticas nos berçários.
- (E) à organização de atividades rotineiras comuns aos bebês de 0 a 3 anos.

22. A entrada ou retorno da criança à instituição escolar é um momento que envolve adaptação das relações entre a família e a escola, entre os profissionais da escola, entre esses e os alunos, bem como o conhecimento do novo espaço físico, dos recursos e do tempo didáticos. Esses e outros condicionantes podem facilitar ou dificultar a construção de vínculos afetivos entre educadores e crianças, o que requer um processo de adaptação que priorize

- (A) a realização de brincadeiras, no período de uma semana, para que a criança sinta a escola como um lugar de pessoas muito legais.
- (B) sua realização em período definido pela escola, para que o professor possa observar as características dos alunos e seus conhecimentos, requisitos necessários à elaboração do plano de ensino.
- (C) sua realização em período aberto, pois esse processo pode ser longo para algumas crianças, que precisam ser amparadas e confortadas nos seus momentos de insegurança.
- (D) a permanência dos pais na escola até meia hora depois do início das atividades, para apoiar seus filhos, se necessário.
- (E) a acolhida das crianças, organizadas em pequenos grupos, levando-as a conhecer o ambiente da sala de aula.

- 23.** Entre outras concepções apresentadas no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, educar a criança refere-se
- (A) aos cuidados relativos às suas necessidades físicas.
 - (B) ao ensino centrado no desenvolvimento de sua capacidade cognitiva.
 - (C) ao ensino estruturado a partir das linguagens escrita, científica, artística e matemática.
 - (D) aos cuidados, brincadeiras e aprendizagens integradas, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento integral.
 - (E) ao convívio prazeroso entre as crianças, o que torna a escola um espaço de atividades pedagógicas produtivas.
- 24.** A psicologia, a antropologia, a sociologia, entre outras áreas de conhecimento, oferecem importantes contribuições para que se compreenda o universo infantil e algumas características comuns às crianças. Certamente, essas contribuições ajudarão os profissionais nas suas práticas educacionais com crianças, mas o principal desafio da Educação Infantil é
- (A) identificar os traços comuns e permanentes em cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.
 - (B) reconhecer que os determinantes do desenvolvimento da criança na escola decorrem da sua origem social.
 - (C) compreender a criança como uma construção histórica, determinada pelas suas relações afetivas.
 - (D) conhecer a história de vida da criança fora da escola, para subsidiar a organização de um ensino a partir de suas carências cognitivas.
 - (E) conhecer as crianças em suas individualidades e diferenças para compreender o jeito particular de serem e estarem no mundo.
- 25.** Conforme Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, a construção da identidade e autonomia da criança está relacionada com os processos sociais que vivencia. Esta construção diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e usos de recursos pessoais frente às diferentes situações de vida. Práticas pedagógicas em maior consonância com esse entendimento são as que privilegiam
- (A) a dimensão técnica do processo educativo.
 - (B) o desenvolvimento de conteúdos curriculares historicamente relevantes.
 - (C) as condições que permitam às crianças dirigirem suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente.
 - (D) as condições metodológicas com foco no papel do professor de observador das aprendizagens espontâneas e prazerosas das crianças.
 - (E) o ensino do passo a passo de cada atividade curricular para facilitar a aprendizagem da criança.
- 26.** À luz de estudos apoiados em contribuições de Piaget, é correto afirmar que com o jogo simbólico, uma das primeiras manifestações dramatizadas, a criança procura expressar o seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança, e sua manifestação evolui
- (A) do jogo espontâneo para o jogo de regras, do jogo individual para o coletivo.
 - (B) do jogo de regras para o jogo espontâneo, do jogo coletivo para o jogo individual.
 - (C) das brincadeiras programadas como situações de ensino para as brincadeiras inventadas pela criança.
 - (D) da produção coletiva para a produção individual e criativa da criança.
 - (E) dos jogos que transmitem conteúdos curriculares para a produção escolar da criança.
- 27.** De acordo com Lerner, ao optar pela apresentação de objeto de ensino em toda a sua complexidade e de reconhecer que a aprendizagem avança por sucessivas reorganizações do conhecimento, o professor se defronta com a necessidade de uma mudança qualitativa na utilização do tempo didático em sala de aula, o que pressupõe superar a ideia de tempo meramente quantitativo, ou seja, de aumento ou redução dos conteúdos de ensino. Para romper com a correspondência linear entre parcelas de conhecimento e parcelas do tempo, o professor precisa desenvolver atividades de sala de aula que contemplem a(s) seguinte(s) condição(ões) fundamental(is):
- (A) respeito, por parte do professor, ao ritmo de cada aluno na realização de cada atividade habitual e esporádica.
 - (B) respeito, por parte do aluno, ao limite do tempo definido pelo professor para a realização das atividades rotineiras e esporádicas.
 - (C) ajuste formal das situações didáticas, mantendo o tempo de realização e os conteúdos previstos no plano de ensino.
 - (D) manejo flexível do local de realização das tarefas diárias e a retomada pelo aluno, em casa, das atividades que não conseguiu realizar durante a aula.
 - (E) manejo flexível da duração das situações didáticas e a retomada dos conteúdos em diferentes oportunidades a partir de perspectivas diversas.

- 28.** Grosso modo, o conhecimento sobre alfabetização disponível aos educadores da educação básica até os anos oitenta levava-os a inferir que a causa do fracasso escolar estava no aluno; faltava-lhe algo e, por isso, não aprendia ler e escrever. Para compensar esse seu déficit, o professor realizava nas classes de primeiro ano, em geral no primeiro bimestre, um conjunto de atividades mimeografadas, conhecidas como atividades de “prontidão para a alfabetização”.
- Assinale a alternativa que apresenta a ideia de alfabetização mais condizente com esta prática didática.
- (A) Os conhecimentos prévios do aluno a respeito da leitura e da escrita garantem sua alfabetização com sucesso.
 - (B) O aprendizado da leitura e da escrita requer, fundamentalmente, aprender a codificar e decodificar fonemas e letras.
 - (C) O perfil social e cultural do aluno são os mais importantes determinantes do seu sucesso ou fracasso na alfabetização.
 - (D) O treino de habilidades psicomotoras produz as condições necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita.
 - (E) O aprendizado da leitura e da escrita pressupõe a construção de um conhecimento de natureza conceitual por parte do aluno.
- 29.** Em uma classe do segundo ano do Ensino Fundamental, a professora tem estimulado o uso da escrita na comunicação entre os alunos. Uma das situações de ensino desenvolvida implicou a troca de bilhetes entre eles. Todos os alunos escreveram e receberam pelo menos um bilhete: alguns escreveram e leram sem dificuldades; outros leram, mas pediram ajuda para escrever; outros pediram ajuda para escrever e ler o bilhete. Diante desses resultados e à luz dos estudos de Soares, é correto afirmar que
- (A) todos os alunos estão alfabetizados e alguns letrados.
 - (B) todos os alunos estão letrados e alguns alfabetizados.
 - (C) todos os alunos estão letrados e alfabetizados.
 - (D) alguns alunos estão alfabetizados e alguns letrados.
 - (E) todos os alunos já se apropriaram da tecnologia do letramento e da escrita.
- 30.** Para Ferreiro, a criança começa a compreender a função da escrita antes ir à escola, acrescentando que esse aprendizado não diminui a importância do papel da escola no ensino da leitura e da escrita. E apresenta sugestões que podem orientar o professor, como:
- (A) valorizar a cópia de escrita e a sonorização dos grafemas.
 - (B) priorizar a aprendizagem assistemática da linguagem escrita.
 - (C) valorizar as condições que permitem à criança agir como se fosse leitor, antes de ser.
 - (D) desconsiderar a produção da criança que não se aproxima da escrita convencional.
 - (E) interpretar em termos de certo ou errado os esforços da criança para compreender a escrita.
- 31.** À luz de estudos sobre a função social da língua, o papel da escola em relação à linguagem oral é, sobretudo, ensinar ao aluno
- (A) a única fala correta.
 - (B) a corrigir a própria fala.
 - (C) a língua de maior prestígio social.
 - (D) a treinar o uso mais formal da sua fala.
 - (E) as falas mais adequadas ao contexto de uso.
- 32.** Aprender a língua portuguesa, sistema de signos sociais e históricos que nos possibilita significar o mundo e nossa realidade, é aprender não só as palavras faladas e escritas, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais se pode entender e interpretar a realidade e a nós mesmos. Diante dessa compreensão, cabe ao professor organizar ensino que propicie ao aluno oportunidades de
- (A) produção de discurso, independentemente de saber grafá-lo, sem contudo desqualificar a escrita como um saber de grande valor social.
 - (B) aprendizagem do sistema alfabético e de algumas convenções ortográficas da língua portuguesa nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental e, a partir do 6º ano, o estudo da língua propriamente dita.
 - (C) aquisição dos conteúdos transmitidos nas exposições e explicações do professor.
 - (D) organização de discursos de acordo com sua capacidade de escrevê-los, conforme os ensinamentos obtidos na escola.
 - (E) produção de texto que organiza os conteúdos de forma aditiva, juntando as letras para formar palavras, as palavras para formar frases e, por fim, frases para formar textos.

- 33.** Os Parâmetros Nacionais de Língua Portuguesa refutam a falsa polêmica em torno da necessidade ou não de ensinar gramática no Ensino Fundamental, e afirmam que a questão verdadeira é para que e como ensiná-la. Ressaltam que o principal objetivo do ensino da gramática é a análise e a reflexão sobre a língua para imprimir qualidade ao uso da linguagem e recomendam situações didáticas que priorizem
- (A) o exercício de análise gramatical nos textos escolares.
 - (B) a reflexão compartilhada sobre textos reais.
 - (C) o treino de regularidades de aspectos da língua.
 - (D) o ensino da gramática como conteúdo estritamente escolar.
 - (E) o ensino da gramática a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental.
- 34.** Cabe à equipe escolar, em especial ao professor, desenvolver propostas que alcancem os modos de aprender dos alunos, para que cada um aprenda com sentido e de modo prazeroso. À luz dessas ideias, a atuação da escola está associada à participação do aluno e à compreensão mais clara daquilo que é ensinado.
- Assinale, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, a alternativa que apresenta a proposição didática que melhor expressa essas ideias.
- (A) Observação e reprodução de modelos clássicos que apresentam conteúdos de Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.
 - (B) Práticas de aprender a ver, observar, ouvir, tocar e refletir sobre Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.
 - (C) Produção livre, para que o aluno possa expressar sua imaginação e criatividade por meio de objetos de arte.
 - (D) Reflexão sobre a ineficácia dos produtos históricos de arte como meio para o ensino de arte.
 - (E) Produção artística referenciada nas formas da natureza em detrimento às produções culturais, individuais e coletivas.
- 35.** Considerando que o ensino de Arte se realiza por meio de conteúdos e situações de aprendizagem organizadas em torno de três eixos norteadores – a produção, a fruição e a reflexão sobre a arte, a professora Maria desenvolve uma atividade com foco no exercício da fruição, a partir dos objetos expostos no Cantinho de Arte da Sala, propondo que cada aluno
- (A) reproduza, na forma de desenho, um dos objetos expostos.
 - (B) observe e aprecie os objetos expostos, socializando com a classe suas impressões.
 - (C) construa com seu grupo um objeto para integrar o acervo artístico da classe.
 - (D) identifique o material usado em alguns objetos e busque informações sobre a sua composição.
 - (E) reorganize o Cantinho de Arte, colocando os objetos nos seus respectivos espaços, de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.
- 36.** Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, é correto afirmar que a música de puxadores de rede, a ladainha entoada por tapeceiras tradicionais, a dança executada por meninos e meninas, os pregões dos vendedores, entre outras produções populares, são reconhecidas como produções
- (A) que podem despertar no aluno o interesse por valores diferentes do seu, promover o respeito e seu reconhecimento.
 - (B) folclóricas que expressam conhecimentos do senso comum, irrelevantes frente aos conhecimentos de natureza científica.
 - (C) desprovidas de valor artístico, portanto pouco recomendadas como objeto de ensino nas escolas.
 - (D) que, por serem lúdicas, são mais adequadas às brincadeiras na hora do recreio e a outras situações de lazer fora da sala de aula.
 - (E) que devem ser transmitidas em casa, nas igrejas, clubes e brincadeiras de ruas por meio da comunicação oral.
- 37.** Referenciada em uma abordagem triangular do ensino de arte de Barbosa e de temas geradores de Freire, Marques enfatiza o ensino de dança como construção de redes de relações, de tessituras múltiplas entre os conteúdos de dança e as relações desses conteúdos com os indivíduos atores sociais que vivem no mundo e com ele dialogam. De acordo com esta abordagem, o ensino de dança deve levar o aluno, sobretudo, a
- (A) criar e fazer movimentos.
 - (B) conhecer diferentes tipos de dança.
 - (C) conhecer a si próprio, o outro e o meio.
 - (D) perceber e conhecer o próprio corpo.
 - (E) identificar movimentos e as partes do corpo envolvidas.
- 38.** A dança como bem cultural e atividade inerente à necessidade da natureza humana de movimento, de expressão e comunicação apresenta-se nas mais distintas culturas integrada ao trabalho, às religiões, ao lazer e a outras atividades humanas. Como objeto de conhecimento do currículo escolar, seu objetivo é desenvolver no estudante a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante maior entendimento da estrutura e dinâmica de seu corpo, cabendo ao professor propiciar o ensino desses conhecimentos e a investigação do movimento humano, articulados com a
- (A) produção de movimentos sequenciados.
 - (B) produção de movimentos ágeis e saudáveis.
 - (C) percepção de estímulos sonoros.
 - (D) percepção do espaço e do tempo.
 - (E) percepção do espaço, do peso e do tempo.

39. Para Neira, o desenvolvimento de proposta de ensino de Educação Física comprometida com a construção de uma sociedade democrática, fundada no direito de todo cidadão a uma vida digna, deve se concretizar por meio de procedimentos democráticos expressos em ações centradas
- (A) na organização de conteúdos a partir da lógica que orienta a estruturação do conhecimento nesta área.
 - (B) no acompanhamento da evolução física do aluno, em especial dos movimentos que revelam o seu desenvolvimento motor.
 - (C) nos registros que poderão subsidiar o aluno na avaliação de seu desempenho, requisito importante para enfrentar a competitividade fora da escola.
 - (D) nas práticas corporais culturais vivenciadas pelos alunos e seu aprofundamento mediante diálogo com outras representações de manifestações corporais.
 - (E) no ensino de práticas corporais por meio de brincadeiras para propiciar aos alunos a aprendizagem prazerosa.
40. Segundo Chassot, compreender a ciência como uma linguagem construída por homens e mulheres para explicar o mundo natural contribui para
- (A) controlar e prever as transformações que ocorrem na natureza, condições necessárias para fazermos propostas de transformações que conduzam a uma melhor qualidade de vida.
 - (B) conhecer as ciências da natureza com linguagens e objetos próprios que requerem processos criativos e construtivos sem conexões com as ciências humanas.
 - (C) compreender os modelos explicativos que descrevem verdades permanentes a respeito da realidade natural.
 - (D) identificar a escola como um polo irradiador de conhecimento, diferentemente do que ocorria até há pouco tempo, quando o fluxo do conhecimento era da comunidade para a escola.
 - (E) reconhecer a importância da transmissão massiva de conteúdos para assegurar aos alunos a aquisição dos conhecimentos científicos necessários à compreensão da realidade.
41. Negros capturados em centenas de povos tribais, principalmente da costa ocidental africana, no Brasil foram submetidos à escravidão e sujeitos a uma rotina de violência e coerção permanente, legado que expressa "(...) a cicatriz de torturador impressa na alma e pronta a explodir na brutalidade racista e classista". De acordo com Ribeiro,
- (A) essa herança responde por dois traços contraditórios do caráter do povo brasileiro, a prepotência expressa nos seus preconceitos e a submissão que reflete seu sentimento de colonizado.
 - (B) esse legado foi deixado pelos donos de escravos, os senhores de engenho e as empresas, e não pelo povo da época.
 - (C) essa herança determinou e determinará a existência de uma sociedade brasileira injusta e desigual, sobretudo em relação ao negro pobre.
 - (D) a indignação crescente contra essa herança dará forças ao povo brasileiro para criar uma sociedade solidária.
 - (E) as políticas compensatórias, como a de quotas para negros nas universidades públicas, ajudarão os brasileiros a superarem seu sentimento de culpa em relação aos negros.
42. No Ensino Fundamental, estudar História implica seleção de conteúdos, dada a impossibilidade de trabalhar os conhecimentos acumulados em todos os tempos de todas as sociedades. A escolha de conteúdos, coerente com o proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História, parte de
- (A) conteúdos programáticos determinados pela tradição pedagógica no ensino de História.
 - (B) conteúdos que expressem conhecimentos reconhecidamente científicos, os produzidos em centros de pesquisa.
 - (C) problemáticas nacionais, mesmo que as questões que dimensionam essas realidades não expressem problemáticas das realidades regionais, onde as escolas estão inseridas.
 - (D) estudos de calendários, com acontecimentos pontuais e datados que expressem a evolução do conhecimento histórico.
 - (E) problemáticas locais, sem perder de vista que as questões que dimensionam essas realidades estão envolvidas em problemáticas regionais, nacionais e mundiais.

- 43.** Tendo como referência a História Local e do Cotidiano, uma possibilidade didática é o professor organizar atividades de ensino que permitam ao estudante comparar acontecimentos sociais e econômicos, a anterioridade, a posteridade e a simultaneidade aos acontecimentos do presente, de modo a promover no aluno a percepção, por exemplo, das semelhanças e diferenças com o que ocorre no seu convívio familiar, escolar e em outros grupos locais. Esse tipo de atividade didática apoia-se na noção de tempo histórico como objeto cultural resultado
- (A) de experiências individuais e coletivas, de estudos de calendários, associados às ideias de diferenças entre os acontecimentos e sua irreversibilidade.
 - (B) da sucessão crescente, acumulativa e reversível de acontecimentos, cronologicamente organizados.
 - (C) da somatória de acontecimentos pontuais e datados, que se apresentam como uma longa e infinita linha numérica.
 - (D) da acumulação de vivências pessoais espontâneas e cognitivas, experimentadas pelos indivíduos em espaços sociais.
 - (E) da acumulação de vivências espontâneas e coletivas, experimentadas pelos grupos familiares, de trabalho e outros.
- 44.** A Geografia tem como objeto de estudo as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o ensino de Geografia deve abordar principalmente o estudo da paisagem, do lugar e do território. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia, paisagem é definida como uma
- (A) unidade visível, com múltiplos espaços e tempos, em permanente transformação, resultante da interação entre seus elementos sociais, culturais e naturais.
 - (B) unidade visível, caracterizada pela relação dinâmica entre os elementos biofísicos da natureza.
 - (C) síntese de distintos espaços topológicos caracterizados pela semelhança entre seus elementos biofísicos.
 - (D) unidade geográfica caracterizada pela relação assimétrica entre fatores de ordem culturais e econômicos.
 - (E) configuração da dinâmica política de uma região, de um estado ou de uma nação.
- 45.** Para Almeida, o uso da linguagem cartográfica contribui para os alunos compreenderem e utilizarem uma ferramenta básica nos estudos de Geografia, os mapas, e para desenvolverem sua capacidade de representação do espaço. Para isso, é preciso entender que essa linguagem é um sistema de símbolos que envolve proporcionalidade, uso de signos ordenados e técnicas de projeção.
- Assinale a alternativa que contém a atividade didática que mais se aproxima dessa compreensão.
- (A) Colorir e copiar mapas.
 - (B) Ler e interpretar o espaço por meio de mapas simples.
 - (C) Escrever nos mapas os nomes de rios e montanhas.
 - (D) Memorizar as informações representadas nos mapas.
 - (E) Desenhar livremente o espaço escolar.
- 46.** O conhecimento matemático caracteriza-se pela precisão, rigor lógico, caráter irrefutável de suas aplicações e extenso campo de aplicação. Constitui um sistema logicamente unificado caracterizado também por
- (A) conceitos que têm origem no raciocínio lógico e se constituem em aplicativos à resolução de problemas da vida cotidiana.
 - (B) conceitos abstratos que têm origem no mundo real e encontram explicações, muitas vezes, em outras áreas de conhecimento e aspectos da vida diária.
 - (C) regras específicas e isoladas, formuladas a partir de experiências originadas da necessidade do ser humano de contar, calcular, medir, entre outras.
 - (D) conceitos abstratos e procedimentos que asseguram sua demonstração de modo preciso.
 - (E) objetos matemáticos e suas propriedades de quantidade, forma, grandeza e proporcionalidade.
- 47.** É consensual a ideia da inexistência de um único caminho para o ensino da Matemática e que o professor precisa conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula. Um possível caminho recomendado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática é o uso do recurso à resolução de problemas, a ser utilizado como forma de levar o aluno a
- (A) aplicar os conceitos matemáticos na resolução de problemas postos pelo professor.
 - (B) descrever o problema e sua resolução em linguagem matemática.
 - (C) selecionar o procedimento mais adequado para a resolução do problema que lhe é posto.
 - (D) interpretar o enunciado da questão que lhe é posta e estruturar a situação que lhe é apresentada.
 - (E) interpretar os conceitos ensinados antes de resolver os problemas definidos pelo professor.

48. Ao final de um jogo, João e Luís conferiram suas figurinhas. João tinha 30 e Luís 20 a mais que João. Quantas eram as figurinhas de Luís? A ideia subjacente a essa situação de aprendizagem é identificada com a ação de
- (A) juntar.
 - (B) transformar.
 - (C) comparar.
 - (D) separar.
 - (E) combinar.
49. Na perspectiva de uma prática pedagógica referenciada na teoria piagetiana, professor e aluno não devem temer o esquecimento, pois o importante é a capacidade para restituir o conteúdo esquecido. Em consonância com essa compreensão e considerando a hipótese de um aluno ter esquecido quanto é 8×8 , o caminho é o aluno restituir este conhecimento
- (A) por si mesmo, consultando os resultados das tabuadas ensinadas.
 - (B) com a ajuda do professor, que lhe dirá o resultado da operação.
 - (C) por si mesmo, de múltiplas maneiras.
 - (D) pela maneira ensinada pelo professor.
 - (E) por si mesmo, por meio da memorização da tabuada do 8.
50. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática, o principal objetivo do trabalho com o cálculo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é fazer com que os alunos construam e selecionem procedimentos adequados à resolução de situação problema apresentada. O que se busca é o desenvolvimento da habilidade de calcular a partir de situações de ensino que ofereçam pontos de apoio ao aluno, dentre os quais se destaca a construção de um repertório básico de cálculo que se dá
- (A) pela simples memorização de fatos.
 - (B) por meio de uma estratégia ensinada pelo professor.
 - (C) pela percepção espontânea e intuitiva sobre as regularidades das operações desenvolvidas.
 - (D) por meio do cálculo escrito aproximado, em detrimento ao cálculo mental exato, aprendido fora da escola.
 - (E) pelo domínio da contagem e das combinações aritméticas, como tabuada e listas de fatos.

REDAÇÃO

Leia os textos 1 e 2 para elaborar sua redação.

TEXTO 1

A “crítica” que mais ouvi até agora sobre a realização da Copa do Mundo no Brasil é que os gastos do governo federal com ela prejudicaram os investimentos do país em saúde e educação. Entretanto, esse é um mito que não tem lógica nem fundamento. Não houve gastos do orçamento da União diretamente com a Copa.

Nos 12 estádios, que custaram R\$ 8 bilhões, o governo federal entrou com R\$ 3,9 bilhões de financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Mas esses financiamentos serão pagos. Nas obras ligadas à Copa, realizadas nas cidades-sedes, o governo investiu R\$ 17,6 bilhões, principalmente nos aeroportos, no transporte público de massa e nas telecomunicações. E essas obras permanecerão como benefícios permanentes para nosso país.

Não é por acaso que o Brasil tem hoje uma das menores taxas de desemprego do planeta. O processo de preparação para a Copa contribuiu para isso, pois gerou centenas de milhares de novos postos de trabalho, principalmente nas áreas da construção civil e do turismo.

(Gilberto Carvalho, ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República.
Gastos com a Copa não prejudicaram investimentos em saúde e educação. Uol Notícias. 07.05.2014. Adaptado)

TEXTO 2

Alguns analistas têm advertido que a Copa do Mundo no Brasil pode decepcionar aqueles que esperam um efeito econômico significativo.

“Nem o impacto econômico imediato da Copa nem seu legado devem ser expressivos”, acredita Neil Shearing, economista-chefe da Capital Economics para Mercados Emergentes. “Mesmo os subsídios em aeroportos, redes de transporte e infraestrutura urbana não chegam a 0,5% do PIB. Depois de décadas de escasso investimento nessas áreas, não é isso que vai aliviar os gargalos estruturais da economia brasileira.”

Acadêmicos como Pedro Trengrouse, consultor da ONU para o Mundial e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e Wolfgang Maennig, especialista em economia do esporte da Universidade de Hamburgo, concordam com essa avaliação. “O governo resolveu apresentar a Copa como solução para questões estruturais do país”, diz Trengrouse.

“Estimativas infladas de geração de emprego e renda são comuns em eventos desse tipo porque os governos precisam justificar seus gastos com estádios e instalações esportivas”, diz Maennig. “Os empregos criados costumam ser temporários e é difícil prever se não teríamos mais benefícios econômicos investindo o dinheiro dos estádios em outro lugar.”

Avaliações da agência Moody's e da consultoria Capital Economics notam que todos esses bilhões de reais movimentados ao longo de quatro anos nas preparações para o evento não representam muita coisa em uma economia de R\$ 4,8 trilhões como a brasileira. Ou seja, segundo tais avaliações, os efeitos da Copa não seriam “significativos” para a economia como um todo. A longo prazo, o legado econômico do Mundial dependerá da imagem que o Brasil projetará internacionalmente.

(Ruth Costas. *O impacto econômico da Copa do Mundo vai decepcionar?* BBC Brasil. 12.05.2014. Adaptado)

Com base na leitura dos textos e em seus conhecimentos, elabore uma dissertação, na norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**OS IMPACTOS NEGATIVOS E POSITIVOS DA REALIZAÇÃO DA COPA DO MUNDO NO BRASIL:
QUAL O VERDADEIRO LEGADO PARA A ECONOMIA DO PAÍS?**

REDAÇÃO

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



**Cidade de
São José dos Campos**
Prefeitura Municipal

CONCURSO PÚBLICO

010. PROVA DE REDAÇÃO
(Folha de Redação)

PROFESSOR I

- ◆ Confira seus dados impressos nesta folha.
- ◆ Assine apenas no local indicado; qualquer identificação feita pelo candidato no verso desta folha acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Destaque esta folha com cuidado.
- ◆ Redija o texto definitivo com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, no espaço reservado para tal. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas, o caderno de questões objetivas e esta folha, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.

DOBRE NA SERRILHA ANTES DE DESTACAR

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE



Assinatura do candidato

